PAÍS

Prelúdio da despenal

Os projectos da esquerda não passaram no Parlamento, mas o debate não deixa margem de recuo à direita: na próxima Legislatura, haverá novo referendo sobre a descriminalização do aborto

SOFIA RAINHO

AINDA não foi desta que a esquerda conseguiu levar avante a despenalização do aborto. Mas a difícil posição em que colocou a direita — com divisões internas quase extremadas — deixou sem retorno a via da convocação de um novo referendo sobre a incómoda questão na próxima legislatura.

Depois se verá, dependendo da capacidade de mobilização dos defensores da despenalização e dos que não aceitam a alteração da lei, sendo certo que os movimentos pró-despenalização e os pró-vida prometem não ceder nas respectivas causas, como se viu pelos milhares de assinaturas que conseguiram reunir na «guerra» das petições.

Referendo em 2007

O debate desta semana, no Parlamento, serviu para demonstrar a inevitabilidade do referendo: com o PSD a refugiar-se no «compromisso eleitoral» de Durão Barroso para rejeitar a hipótese de uma consulta popular a curto prazo e a evitar assim entrar na discussão da questão de fundo, que dividiu a bancada (**ver texto em baixo**). Aliás, o próprio líder do grupo parlamentar do PSD, Guilherme Silva, na sua intervenção, elegeu o prazo de oito anos como a **«fronteira temporal mínima a partir da qual uma nova consulta popular pode ser desencadeada»**. Fronteira que será atingida em 2006 (o referendo foi em 1998). E, em resposta às críticas da oposição, lembrou que, **«nas últimas eleições, nenhum partido advogou, prometeu ou assumiu o compromisso de, nesta legislatura, tomar a iniciativa de convocar um novo referendo para alterar a lei»**.

Recorde-se que o próprio Durão Barroso já disse que concordava com a descriminalização e tudo parece resumir-se, afinal, a uma questão de «timing» e de compromissos eleitorais.

A Leonor Beleza coube a missão ingrata de defender a «não-posição» do PSD neste debate. A vice-presidente da AR, que também já revelou ser favorável à descriminalização do aborto, esforçou-se por convencer a oposição de que os deputados do PSD eram livres de dizer o que pensam. Mas foi notório o incómodo de muitos sociais-democratas, sobretudo no momento em que o socialista António Costa destacou o espírito de **«tolerância e liberdade que se vive na bancada do PS»**, por contraponto à união «forçada» dos deputados do PSD.

É que os parlamentares do PS foram autorizados a votar de modo diferente da direcção da bancada a proposta de resolução conjunta do PSD e CDS para recomendação ao Governo da criação de uma disciplina de Educação Sexual, entre outras formas de combate às causas que conduzem ao aborto. O que foi aproveitado pelo vice-presidente da bancada social-democrata Marques Guedes para sublinhar as divisões dos socialistas nesta matéria.

Na hora da votação da resolução, PCP, PEV e BE abstiveram-se, tal como a direcção da bancada socialista, enquanto os restantes deputados do PS votaram contra.

Educação sexual, sim!

Entretanto, três em cada quatro portugueses concordam com a única proposta que foi aprovada no Parlamento: a da criação de uma disciplina de educação sexual. Com efeito, segundo a sondagem EXPRESSO-SIC-Renascença/Eurosondagem **(ficha técnica na pág. 8)**, 72% dos inquiridos responderam «sim» à educação sexual nas escolas (contra apenas 20% que disseram discordar da futura disciplina).

A proposta não vai, porém, ao encontro do que pensa a maioria em matéria de obrigatoriedade de frequência da dita disciplina. Com efeito, mais de metade dos inquiridos nesta sondagem (57%) defenderam que deveria ser «obrigatória», contra 33% que preferem a solução consagrada no texto aprovado, que admite que os pais possam pedir a dispensa dos alunos da frequência daquelas aulas.

João Carlos Santos

Manifestação pró-vida em frente ao Parlamento no dia do debate sobre

Padre radical promete resistir

O PADRE Jerónimo Gomes garantiu ao EXPRESSO que não vai desistir da distribuição dos folhetos com mensagens antiaborto ilustradas com imagens de choque, como fetos servidos em pratos.

Esta semana, a propaganda contra a despenalização do aborto distribuída pela SOS Vida (instituição da diocese do Algarve) apresenta a fotografia de um feto num prato que um homem, munido de talheres, se prepara para comer. A polémica estalou quando o folheto chegou a diversas escolas do país.

Recusando responsabilidades na distribuição pelas escolas, o padre Jerónimo defende, porém, que **«é necessário imagens violentas, mesmo repugnantes, para despertar as pessoas para o crime hediondo que é o aborto»**. E sublinha que tem o apoio de FeYtor Pinto, responsável pela pastoral católica da Saúde. Este sacerdote nega, porém, qualquer apoio à iniciativa, considerando-a **«inoportuna, pois não é com fundamentalistas que se educa alguém para a defesa da vida»**, e compara os panfletos à **«propaganda americana nos anos 50»**.

O Ministério da Educação deu entretanto orientações às Direcções Regionais para **«não ser permitida a referida distribuição e serem levantados os panfletos já distribuídos»**.

MÁRIO ROBALO E MONICA CONTRERAS

Assunção Esteves não cede... e Sousa Pinto volta à carga

A DEPUTADA social-democrata e presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Assunção Esteves, recusou-se a votar contra os projectos do PS, PCP, BE e PEV que defendiam a descriminalização do aborto e faltou ao debate e às votações de quarta-feira. Assunção Esteves foi a única deputada do PSD, entre os cerca de 30 deputados sociais-democratas que são favoráveis à descriminalização da interrupção voluntária da gravidez (IVG), a tomar esta opção.

A deputada informou antecipadamente o líder da bancada do PSD, Guilherme Silva, da sua intenção, e chegou mesmo a pôr o lugar à disposição, admitindo, no limite, suspender ou renunciar ao seu mandato na Assembleia da República. A direcção social-democrata, no entanto, não lho exigiu, e a deputada não deverá justificar a sua falta de quarta-feira. Mas também não sofrerá, afinal, qualquer represália da direcção da bancada do PSD.

Com a «autodisciplina consciente» decretada no grupo parlamentar do PSD — em alternativa à disciplina de voto, que era a intenção inicial da direcção social-democrata mas que foi criticada de imediato dentro e fora do partido — e a ameaça implícita de processos disciplinares internos e consequente expulsão aos deputados desobedientes, aos restantes deputados sociais-democratas favoráveis à descriminalização do aborto restou a possibilidade de apresentarem declaração de voto. Mas nem isso foram autorizados a anunciar em plenário. Foi o vice-presidente, Luís Marques Guedes, quem, no final da votação, tornou público que «alguns» deputados do seu grupo parlamentar iriam entregar declarações de voto na mesa da Assembleia da República. Tudo para não manchar a imagem de plena união da direita, que tanto trabalho e tantas dores de cabeça deu nos últimos meses à direcção do PSD.

S.R.

SÉRGIO Sousa Pinto quer fazer da despenalização do aborto o tema principal da sua participação na campanha eleitoral do PS para as europeias. **«Só espero que me deixem falar do aborto o tempo todo»**, afirmou ao EXPRESSO o eurodeputado, que se candidata a um segundo mandato no Parlamento Europeu.

Sousa Pinto veio propositadamente de Estrasburgo para assistir ao debate de quarta-feira na Assembleia da República, na tribuna de honra. O chumbo das propostas para um novo referendo — apesar de esperado — desiludiu-o. **«Há quem pense que Portugal é ridicularizado na Europa por não cumprir o pacto de estabilidade. É mentira. O que nos envergonha é esta lei do aborto»**, declarou, visivelmente emocionado, após o termo da sessão.

Momentos depois, a socialista Helena Roseta juntou-se-lhe no corredor do Parlamento, partilhando a frustração de mais **«uma oportunidade perdida»** e as críticas aos deputados do PSD que defendiam o referendo e aceitaram ficar calados. De lágrimas nos olhos, Helena Roseta lembrou que Leonor Beleza se tinha evidenciado **«por ser a primeira no PSD a defender a alteração da lei»** e agora **«tinha feito uma triste figura»**.

Helena Roseta e Sérgio Sousa Pinto consideraram que **«não há estatuto mais deprimente do que ser deputado do PSD»**, sem viva voz no hemiciclo. **«Não merecem consideração»**, acrescenta o eurodeputado que em 1997 liderou o projecto então apelidado de «fracturante» para a despenalização do aborto.

Na altura, o acordo entre António Guterres e Marcelo Rebelo de Sousa para a realização de um referendo inviabilizou o fim da criminalização da interrupção da gravidez — um momento que Sousa Pinto agora recorda **«com grande amargura»**.

MANUEL AGOSTINHO MAGALHÃES

ISG - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO
Uma business school em Portugal
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS
ISG INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO

17 de Março a 9 de Julho de 2004

CURSO GERAL DE GESTÃO
16ª Edição

OBJECTIVOS
Rever, sistematizar ou desenvolver conhecimentos nas diversas áreas científicas que integram a gestão; contactar com as mais recentes ferramentas de pilotagem empresarial numa abordagem de saber-fazer.

ESTRUTURA CURRICULAR
Introdução à Gestão; a Estatística e a Gestão; Estratégia Empresarial; Recursos Humanos; Direito Laboral (on-line); Gestão do Marketing; Finanças Empresariais; Sistemas de Informação para a Gestão; Controlo de Gestão; Plano de Negócios.
Optativas: (3 em 5)
A Cadeia Logística (SCM); Negociação; E-Business; Gestão pela Qualidade;Técnicas de Falar para Grupos.

POPULAÇÃO ALVO
Empresários de PMEs e Quadros em progressão ou mudança de carreira; Técnicos de outras áreas científicas que careçam de competências em Gestão de Empresas.

COORDENAÇÃO
Mestre Rogério Guerra Santos

17 de Março a 26 de Abril de 2004

CURSO DE GESTÃO DE PROJECTOS – 10ª Edição
Parceria ISG / APOGEP – Associação Portuguesa de Gestão de Projectos
Coordenação: Prof. Eng.º Manuel Vilhena Veludo
Duração: 5 semanas

CURSO DE FINANÇAS PARA EXECUTIVOS NÃO FINANCEIROS – 8ª Edição
Coordenação: Mestre Paulo Sampaio
Duração: 5 semanas

WWW.ISG.PT

ISG – INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO
Rua Vitorino Nemésio, 5 – 1750-306 Lisboa
Maria Paula Coelho - E-mail: pcoelho@isg.pt - Telf. 21 751 37 00 - Fax. 21 757 39 66

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
É PRECISO PARAR!
1ª Sessão | 10 e 11de Fevereiro
A SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA
2ª Sessão | 9 e 10 de Março
ALTERAÇÕES LEGISTIVAS E INFRA-ESTRUTURAS RODOVIÁRIAS
3ª Sessão | 13 e 14 de Abril
A SEGURANÇA RODOVIÁRIA: AS CONSEQUÊNCIAS ECONÓMICAS DA SINISTRALIDADE
telf. 21 391 90 00 fax. 21 391 74 40
www.parlamento.pt/forumrodoviario
Palácio de S. Bento 1249 - 068 Lisboa PORTUGAL
fórum
SEGURANÇA RODOVIÁRIA
Entrada Livre
Comissão de Obras Públicas, Transportes e Comunicações
Subcomissão de Segurança Rodoviária

Sunshine Villas
ALGARVE, Aluga-se para férias
Vale do Garrão, Quinta do Lago, Vilamoura,
Vale do Lobo, Loulé (excepto 1.ª Quinzena de Agosto)
Tel.: 289 39 34 08 TM: 91 850 09 25/31
alugueres@sunshinevillas.com
www.sunshinevillas.com

Conceição Vasco Costa
INTERIORES
ESPECIAL NOIVOS 2004
Oferta de aconselhamento na decoração da sua casa.*
* mediante a colocação da sua Lista na Loja.

NOVO HORÁRIO
de Terça a Sábado das 10H às 19H
(a partir do dia 15 de Março)
Rua D. Luís I 36/38, 1200-152 LISBOA - Tel. 213965282
www.conceicao-vasco-costa.com

izações

o aborto: a guerra entre os movimentos contra a despenalização e os defensores da interrupção voluntária da gravidez volta em 2006

Espanha com mais abortos

O ABORTO, cuja despenalização há quinze anos provocou um aceso debate nacional em Espanha, deixou de ser objecto de controvérsia entre os espanhóis, nem sequer política. Hoje, é um direito reconhecido legalmente e que está circunscrito ao âmbito da consciência individual.

Dos ataques a clínicas onde se praticavam interrupções voluntárias de gravidez (IVG), das agressões aos médicos que faziam as intervenções, da prisão de profissionais da medicina envolvidos na prática do aborto, passou-se para uma situação de absoluta indiferença. As clínicas privadas de IVG anunciam-se nos jornais; todas as comunidades autónomas (salvo quatro: Estremadura, Castilla-León, Castilla-La Mancha e Murcia) dispõem de centros públicos e somente uma, Navarra, não tem qualquer centro público ou privado onde se possa recorrer para fazer um aborto.

A taxa de abortos em Espanha está a crescer a um ritmo quatro vezes superior ao da taxa de natalidade

E nenhum partido político, incluindo os mais conservadores, considera pertinente aludir nos seus programas eleitorais a tal questão.

72 mil abortos

Contudo, o aborto é uma realidade quotidiana na Espanha de hoje. Segundo dados oficiais obtidos pelo «El País» no Ministério da Saúde, as interrupções de gravidez cresceram percentualmente mais do que o número de nascimentos. Segundo os números divulgados por aquele diário, em 2002 os partos cresceram 2,5%, enquanto os abortos aumentaram 10,4% — quer dizer, quatro vezes mais. Nesse período, praticaram-se em Espanha 77.125 intervenções para interrupção da gravidez (15,6% de todas as gravidezes registadas) e vieram ao mundo 416.518 novos espanhóis.

Nos últimos cinco anos, as estatísticas registam um aumento de 55,6% nos abortos, em comparação com um crescimento de 12,9% nos nascimentos.

Saúde psíquica da mãe é o pretexto

Dos três pressupostos reconhecidos por Lei para justificar e autorizar legalmente o aborto (violação, suspeita de malformações ou enfermidades do feto e risco para a saúde física o psíquica da mãe), a esmagadora maioria das mulheres recorreu a esta última (96,8%). Em termos de idade, o maior número de abortos é feito por pessoas entre os 20 e os 29 anos (25%). Em menores de 19 anos a taxa é de 9,28% e em maiores de 40 de 2,72%.

Ainda que todas as comunidades autónomas (salvo as cinco citadas: Estremadura, Castilla-La Mancha, Castilla-León, Murcia e Navarra) disponham de centros de saúde pública onde se pratica a IVG, a grande maioria das pacientes recorre a clínicas privadas (97,53% contra 2,47%).

Em Espanha existem 124 centros autorizados para a prática de abortos.

Outra circunstância digna de nota é a incidência do fenómeno da imigração, tão presente em Espanha. Existe a convicção de que são mais numerosas as mulheres estrangeiras que abortam do que as espanholas.

Embora não existam dados oficiais, já que a legislação não obriga a registar a nacionalidade das mulheres que recorrem ao aborto, na Clínica Dator, a instituição privada que maior número de abortos pratica em Espanha (7715 intervenções no ano 2002, 10% do total), 40% das mulheres sujeitas a intervenção para abortar eram estrangeiras (nesse ano, em cada dez crianças nascidas em Espanha, uma era de mãe não espanhola).

Angel Luis de la Calle
correspondente em Madrid

Louçã e Portas sem tréguas

O DESAFIO lançado por Paulo Portas para que fossem divulgados os escritos de juventude de Francisco Louçã não preocupam o dirigente do BE, que assegura: **«Continuo a pensar exactamente da mesma forma»**.

Paulo Portas disse na terça-feira que **«se fosse divulgado o que Francisco Louçã escrevia aos 19 anos, o país escangalhava-se a rir»**.

Louçã responde: **«Sempre fui a favor do multipartidarismo e nunca segui a religião dos países-guia»**. Uma referência clara aos regimes da União Soviética e da China. Louçã, como militante e dirigente do PSR, partido filiado na IV internacional trotskista, nunca apoiou Estaline ou Mao, ao contrário de outros companheiros do BE, vindos da UDP e do PCP.

A polémica entre Paulo Portas e Francisco Louçã teve início com a conferência de imprensa dos bloquistas um dia antes do debate sobre a despenalização do aborto, que teve o único objectivo de divulgar um conjunto de textos do actual ministro da Defesa no jornal «Tempo» em 1982, em que, então com 19 anos, defendia o fim da proibição do aborto. Nos textos «recuperados» pelo BE, Portas criticava a posição de Portugal perante o aborto, que classificava de própria do período do «Cro-Magnon».

No mesmo dia, Portas defendeu-se: **«Sempre fui a favor de uma posição moderada em relação à legislação sobre o aborto. Em 1982, a lei portuguesa criminalizava qualquer circunstância relativa ao aborto»**,

O BE não se deu por vencido e recordou que, nesses escritos, Portas defendeu **«a lei francesa de Simone Weil, que despenaliza totalmente o aborto»**.

BE insiste

Para lá da polémica, o BE volta à carga com um cartaz **(na foto)**, que divulga hoje, culpando Paulo Portas e Durão Barroso pelo julgamento de mulheres acusadas de abortar. A próxima jornada de luta terá lugar na manifestação do Dia Internacional da Mulher, segunda-feira, em Lisboa.

M.A.M.

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | FACULDADE DE DIREITO
FORMAÇÃO AVANÇADA E PÓS-GRADUAÇÕES

Instituto de Ciências da família

Curso Intensivo sobre o
Direito das Crianças

Coodenação geral: **Rita Lobo Xavier** e **Clara Sottomayor**

■ **Questões introdutórias**
- A pessoa humana como ser familiar
- O olhar das Ciências Sociais sobre a Família e as Crianças
- As Crianças, a Família e a Psicologia da Família
- O Público e o Privado no cuidado das Crianças: integração da criança na família, as responsabilidades parentais e a intervenção do Estado

■ **Modelos de Justiça das Crianças e Jovens**
- Génese do Direito das Crianças em Portugal
- A Evolução dos Modelos de Justiça de Crianças e Jovens
- As Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo
- A avaliação da prova em situações de abuso sexual de crianças
- Os maus tratos das crianças na família: problemas e contextos
- Responsabilidade dos pais pelos factos ilícitos (criminais ou civis) praticados pelos filhos menores

■ **Violência sobre as crinças e jovens**
- O processo tutelar educativo e as medidas tutelares educativas
- As medidas de protecção e de promoção
- A violência sobre as crianças: tipos legais de crime
- A criança vítima no Direito Penal
- O abuso sexual de crianças e a questão da protecção das testemunhas vulneráveis
- Consequências do abuso sexual das crianças no desenvolvimento da sua personalidade

■ **Protecção e acolhimento de crianças e jovens**
- O desenvolvimento pessoal da criança. A educação e a escola
- O projecto de vida da criança e a adopção
- O actual regime jurídico da adopção
- Os direitos das crianças e dos jovens acolhidos em instituições
- A responsabilidade do Estado pelas crianças confiadas a institutos de assistência ou educação
- O direito da criança a ser ouvida nos processos que lhes digam respeito
- O interesse superior da criança e a sua aplicação prática

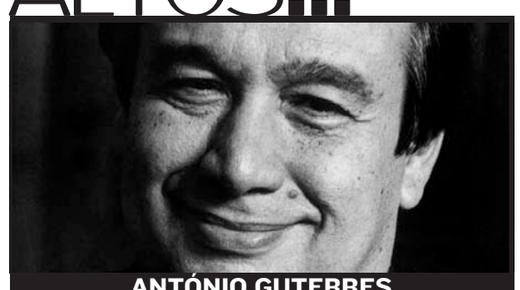
Março (12, 13, 19, 20, 26, e 27), e **Abril** (2, 3, 16, 17, 23, e 24) à sexta-feira das 18.00h às 21.15h e sábado das 9.00h às 13.30h
Duração do curso **42 horas lectivas** · Condições de admissão **Licenciatura em Direito ou qualquer outra com experiência profissional relevante**.
Modalidades de frequência integral, obrigatória · Local de realização **Universidade Católica Portuguesa, Lisboa**

Inscrições também abertas para
Curso de Pós-Graduação em **Jornalismo Judiciário**
Curso Intensivo em **Contabilidade e Informação de Gestão**

Inscrições e Informações
Secretariado: Helena Ribeiro · Gabinete de Formação Avançada e Pós-Graduações da Faculdade de Direito
Palma de Cima · 1649-023 Lisboa · Tel: +351 21 721 41 79 · Fax +351 21 721 41 77 · e-mail: hribeiro@fd.ucp.pt · www.fd.ucp.pt

CATÓLICA PARA TODA A VIDA

ALTOS...



ANTÓNIO GUTERRES

É, CADA vez mais, um inevitável candidato à Presidência da República. À esquerda, até o recalcitrante Mário Soares já passou a falar, esta semana, com realismo e consideração da sua candidatura. E, depois das últimas sondagens que o colocam claramente como o melhor candidato do centro-esquerda, começou o corrupio de figuras do PS tecendo loas à sua candidatura. Tem gerido o seu silêncio e distanciamento com sabedoria e sem ceder a tentações episódicas de protagonismo fácil. E, à medida que o tempo passa, as suas hipóteses reforçam-se. No final de 2004/início de 2005, será tempo de lançar uma candidatura com fortes probabilidades de sair vencedora — pelo seu prestígio internacional e pela sua abertura ao eleitorado central. Terá, então, que explicar aos portugueses o seu abandono do Governo e o impasse em que colocou o país ao não constituir uma maioria parlamentar.

MOREIRA

O BENFICA fica a dever-lhe a passagem aos quartos-de-final da Taça UEFA. Se há jogos em que um só jogador motiva e lidera a restante equipa, o encontro da 2ª mão com o Rosenborg foi um desses jogos. E o guarda-redes benfiquista foi esse jogador decisivo para a equipa atingir, em condições adversas, o seu objectivo (tal como Nuno Gomes, com a irresponsabilidade e a propensão da escola portuguesa para achar que a batota rende mais do que o jogo limpo e directo, esteve à beira de ser o coveiro do Benfica). No momento em que o clube celebrava, de forma apagada e com a sombra de mais dois pontos perdidos frente ao Moreirense, os seus 100 anos (antecipando a fundação de 1908 para 1904), esta vitória na UEFA reconciliou a massa associativa com a equipa. E possibilitou mais uma grande noite europeia (e uma receita considerável) contra o Inter de Milão. Se não fosse o lugar que ocupa na Selecção Sub-21, o jovem guarda-redes do Benfica era o candidato ideal para Scolari colocar na vaga de Vítor Baía na Selecção A...

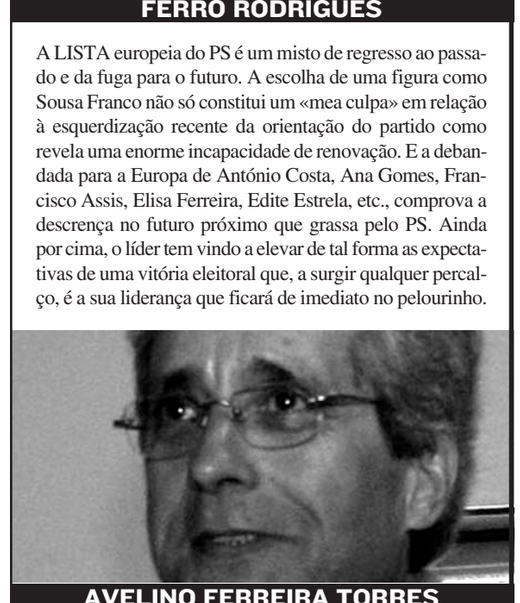
...& BAIXOS

JOSÉ LUÍS ARNAUT

O SECRETÁRIO-GERAL do PSD não começou da melhor maneira a campanha para as eleições europeias. Ao saber-se de sondagens feitas pelo PSD e das reticências colocadas à escolha de Leonor Beleza, o partido só complicou uma nomeação para a qual não parece ter grandes alternativas. Ao escolher o lema «Força Portugal», porventura contando com o clima que o Euro-2004 instalará no país em véspera das europeias, e sendo a lista da maioria uma amálgama de um partido europeísta com um partido nacionalista, deu a ideia de que o tom da campanha é marcado pelo CDS. E, ao acusar o PS de querer fazer destas eleições um plebiscito à política governamental, viu o secretário-geral do CDS, a seu lado, garantir que é precisamente a política governamental que será julgada a 13 de Junho. Um pouco de coordenação não faria mal...

FERRO RODRIGUES

A LISTA europeia do PS é um misto de regresso ao passado e da fuga para o futuro. A escolha de uma figura como Sousa Franco não só constitui um «mea culpa» em relação à esquerdização recente da orientação do partido como revela uma enorme incapacidade de renovação. E a debandada para a Europa de António Costa, Ana Gomes, Francisco Assis, Elisa Ferreira, Edite Estrela, etc., comprova a descrença no futuro próximo que grassa pelo PS. Ainda por cima, o líder tem vindo a elevar de tal forma as expectativas de uma vitória eleitoral que, a surgir qualquer percalço, é a sua liderança que ficará de imediato no pelourinho.



AVELINO FERREIRA TORRES

É, HÁ longos anos, um arruaceiro da vida política, do caciquismo autárquico e das manigâncias do futebol. Paulo Portas colocou-o, recentemente, no senado que o CDS reserva às grandes figuras e vultos exemplares do partido. Depois dos desacatos de domingo, Mota Soares disse que **«o CDS não comenta eventos que são do plano desportivo»**. E Telmo Correia, num primeiro momento, afirmou não lhe merecer **«qualquer comentário a atitude de um adepto de futebol mais exaltado»**... Assim se dão exemplos ao país.

José António Lima
jalima@mail.expresso.pt